15/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

- **Brasil:**
  - Sai o **IGP-10** (divulgado pela FGV): Índice Geral de Preços (Vide notícia abaixo);
  - Sai o **IBC-Br: Índice de Atividade Econômica** do Banco Central, utilizado pelo mercado como uma prévia do PIB brasileiro (Vide notícia abaixo);
  - O IBGE divulga a **Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário (PIMES)** com dados relativos ao comportamento do emprego e dos salários nas atividades industriais, abrangendo todo o Brasil (Vide notícia abaixo).

- **Mundo:**
  - **Estados Unidos:** *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA; Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual);
  - **Índia:** Decisão da Taxa de juros;
  - **Indonésia:** Decisão da Taxa de juros;
  - **Espanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
  - **Alemanha:** Sai o Produto interno bruto (PIB) alemão;
  - **Noruega:** Sai a Balança comercial do país (exportações e importações);
  - **Suíça:** Decisão da Taxa de juros;
  - **Europa:** Decisão da Taxa de juros;
  - **Japão:** Sai o Índice de Atividade industrial terciária (Mensal);
  - **Singapura:** Sai a Balança comercial do país (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Casa dos Ventos será um dos maiores players do setor

Fonte: Canal Energia

Conhecida pela competência em desenvolver projetos eólicos, a Casa dos Ventos se prepara para se tornar um dos maiores *players* do setor de geração de energia renovável. A meta é chegar ao final de 2017 com 1GW em parques eólicos operando no Brasil. Nesse modelo, 3,8 GW em projetos já foram comercializados. Contudo, com a mudança nas regras dos leilões a partir de 2013, obrigando os empreendedores a assumirem o risco da transmissão, a Casa dos Ventos identificou a oportunidade que faltava para entrar no negócio de produção de energia. Também pesou na decisão o aprendizado acumulado durante a implantação de projetos com outros parceiros, bem como o fato da empresa ter empreendimentos próximos ao ponto de escoamento de energia. Desde então, além das parcerias, a companhia começou a participar dos leilões de forma independente, com o objetivo

de implantar e operar os projetos eólicos. Em 2014, a empresa disse ter viabilizado 470MW nos leilões regulados. Outros 614 MW de capacidade foram comercializados ao longo de 2013. O projeto Santa Brígida (392 MW) está localizado no município de Garanhuns, no estado de Pernambuco. Vencedor do LER 2013, e equipado com máquinas da GE de 1,7 MW, o parque está programado para entrar em operação comercial em setembro deste ano. No 1º semestre de 2016 entram mais 130 MW. O próximo projeto a produzir energia 100% Casa dos Ventos entra em janeiro de 2017, finalizando o ano com 1.084 MW de capacidade.

✓ Eletrobras investirá R$ 14,1 bilhões em energia em 2015

Fonte: Ambiente energia

A Eletrobras anunciou que a *holding* repetirá em 2015 o orçamento recorde previsto para 2014, de desembolso de R$ 14,1 bilhões. A expectativa da empresa é conseguir, no próximo ano, superar o volume de recursos orçados, uma vez que deverá chegar ao final de 2014 com um valor realizado de R$ 12 bilhões, dos quais R$ 10,2 bilhões do total orçado foram investidos até novembro – 73% do previsto e o maior da história da Eletrobras. Para que a *holding* possa realizar o orçamento, a empresa passa por uma reestruturação dos processos empresariais, readequação dos custos em relação às receitas e otimiza os esforços entre as empresas do grupo. A meta é estar entre as 3 maiores empresas globais de energia limpa e entre as 10 maiores do mundo em energia elétrica, com rentabilidade comparável às melhores do setor e sendo reconhecida por todos os seus públicos de interesse. A empresa trabalha com uma previsão de crescimento da capacidade instalada da Eletrobras até 31 de dezembro deste ano de aproximadamente 1.609 megawatts (MW), o que representa 26% do total do crescimento para todo o país, que é 6,2 gigawatts (GW). Até novembro, a capacidade instalada da Eletrobras aumentou 1.546 MW. No balanço geral, a Eletrobras, de forma individual ou por meio de SPEs, tem empreendimentos contratados em construção ou ainda em planejamento, que incorporarão à matriz brasileira até 2019 cerca de 22,4 GW, em sua maioria oriundos de fontes de energia limpa e renovável. Desse total, a empresa é responsável por 12 GW, dos quais 2,3 GW são de empreendimentos de sua propriedade integral, enquanto 9,7 GW correspondem à parcela proporcional da participação da empresa em SPE. Esses investimentos deverão levar a capacidade instalada da companhia dos 43 GW, em dezembro de 2013, para 56,4 GW, em 2019. Além disso, a Eletrobras tem estudos de inventário, viabilidade e projeto básico que totalizam 23,1 GW, com previsão de investimentos de R$ 81,2 bilhões. Para 2015, o grande destaque será a conclusão das obras da interligação Brasil-Uruguai em 500 quilovolts (kV).

Investimentos - Eletrobras			
R$ 10,2 bilhões gastos até novembro	• R$ 5,2 bilhões foram destinados a investimentos corporativos		
	• R$ 5 bilhões por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	• Geração	(R$ 5,7 bilhões)
		• Transmissão	(R$ 3,7 bilhões)
		• Distribuição	(R$ 600 milhões)
		• Demais fins	(R$ 200 milhões)

✓ Investimentos em renováveis crescem em 2014

Fonte: Canal Energia

Os investimentos em energia renovável voltaram a crescer no ano passado e alcançaram US$ 310 bilhões, com alta de 16% sobre 2013, quando chegaram a US$ 268,1 bilhões, em números revisados, segundo informou a *Bloomberg New Energy Finance*. Contudo, o valor ainda está 2% abaixo do recorde de US$ 317,5 bilhões de 2011. De acordo com a consultoria, os investimentos em energia solar e em eólica *offshore* impulsionaram os aportes totais. A energia solar representou representou quase metade do montante total, a maior participação até agora, com US$ 149,6 bilhões, alta de 25%. Os investimentos em

energia eólica alcançaram US$ 99,5 bilhões, 11% a mais. Tecnologias inteligentes, como *smart grid*, receberam US$ 37,1 bilhões; biocombustíveis tiveram US$ 5,1 bilhões; biomassa e *waste-to-energy*, US$ 8,4 bilhões; geotermal, US$ 2,7 bilhões; e PCHs, US$ 4,5 bilhões.

Investimentos em renováveis entre países

País	Investimento	Variação (2014/2013)
China	US$ 89,5 bilhões	32%
Estados Unidos	US$ 51,8 bilhões	8%
Brasil	US$ 7,9 bilhões	88%
Índia	US$ 7,9 bilhões	14%

Fonte: *Bloomberg New Energy Finance*

✓ Braskem reduz consumo energético com equipamento inédito no país

Fonte: Alagoas 24 horas

A Braskem, maior petroquímica das Américas e líder mundial na produção de biopolímeros, reduziu seu consumo energético em Triunfo (RS) com a instalação do equipamento Vapor Flute, que torna o processo de destilação mais eficiente e demanda uma quantidade menor de energia que a usual. Outro benefício adicional do equipamento é que ele permite, também, elevar o aproveitamento de nafta - matéria-prima usada na planta. Desenvolvido pela empresa Franco-Americana Technip Stone & Webster, o Vapor Flute foi instalado na principal torre de destilação da unidade Olefinas 1. O processo de destilação consiste na separação entre líquido e vapor de determinadas misturas e é destinado à purificação das substâncias. Ao ser inserido na parte interna da coluna de destilação, o Vapor Flute permite um melhor contato entre líquido e vapor, melhorando a destilação e possibilitando a redução do consumo de energia utilizada normalmente. Com a iniciativa, a planta já obteve resultados expressivos, como a redução de 4,4 megawatts-hora no consumo de energia, o equivalente ao gasto médio de aproximadamente 10 mil famílias/hora. A demanda de vapor também foi reduzida em 22 toneladas/hora, economizando 1,6 t/h de óleo combustível. A unidade foi a 1ª do país a instalar o equipamento. No mundo, apenas outras 3 plantas petroquímicas utilizam a mesma tecnologia. Outro benefício registrado pelo uso do Vapor Flute é a redução de emissão de 1,44 t/h de gás carbônico para a atmosfera. A instalação do Vapor Flute ocorreu durante a Parada Geral de Manutenção, realizada em 2014, em 3 unidades industriais da Braskem no polo petroquímico de Triunfo – Aromáticos, Olefinas 1 e Butadieno.

✓ Famílias dos municípios de Itapecuru e Brejo podem trocar suas geladeiras gratuitamente

Fonte: Procel info

A partir do dia 13/01, o Caravana da Economia visita os moradores dos municípios de Itapecuru e Brejo (ambos no Maranhão) para o cadastro da troca gratuita de geladeiras velhas (que gastam muita energia) por geladeiras novas e mais econômicas (com Selo PROCEL). O anúncio dos contemplados acontecerá no dia 20 do mesmo mês e a troca das geladeiras no dia 21, nos mesmos locais do cadastro. Ao todo são 240 geladeiras novinhas, sendo 120 para cada município. Além das geladeiras, os moradores também poderão trocar suas lâmpadas incandescentes por fluorescentes no momento do cadastro, e economizar ainda mais energia em casa. Para participar do projeto é necessário o cliente atender aos pré-requisitos e fazer o cadastro nos locais e datas divulgados nos veículos de comunicação e por meio do site da Cemar. Depois, agentes da Companhia realizam visitas técnicas para avaliar as geladeiras de cada inscrito. Todos os clientes cadastrados receberão a visita

técnica das equipes do Caravana da Economia, que realizará a análise de cada caso. As geladeiras em pior estado serão trocadas por geladeiras novas, gratuitamente, com Selo PROCEL.

✓ Eólicas no Ceará são enquadradas ao Reidi

Fonte: Canal energia

O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento das eólicas Bons Ventos Cacimbas 2 e 3 ao Regime Especial de Incentivos ao Desenvolvimento da Infraestrutura. As usinas, que ficam localizadas na cidade de Ubajara (CE), tem potência de 25,2 MW e de 14,7 MW, respectivamente. O investimento necessário para a execução da Bons Ventos Cacimbas será de R$ 116,5 milhões, sem impostos. Já na Bons Ventos Cacimbas 3 o investimento será de R$ 67,9 milhões, também sem impostos. As obras de implantação na EOL Bons Ventos Cacimbas 2 vão de 9 de abril de 2017 a 1º de janeiro de 2018 e na EOL Bons Ventos Cacimbas vão de 5 de maio de 2017 até 1º de janeiro de 2018. O MME também enquadrou ao Reidi a EOL Vento Meridional Oeste I. A eólica fica na cidade de São José do Cedro (SC) e vai ter capacidade de 2 MW. Os investimentos necessários para a implantação da usina serão de R$ 8,1 milhões. As obras serão executadas de junho a novembro de 2015.

✓ Liquidação financeira de novembro do mercado de curto prazo

Fonte: CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulga os resultados da liquidação financeira das operações de novembro de 2014 realizadas no Mercado de Curto Prazo (MCP). Foram levados à liquidação R$ 3.412.450.427,88 dos quais R$ 2.109.925.340,05 foram liquidados. Do total levado à liquidação, o montante de R$ 1,055 bilhão (30,92% do total) teve o prazo para pagamento adiado para até 30 de janeiro, em razão de diferimento parcial da liquidação deliberado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. O índice de inadimplência de novembro de 2014, que não envolve o montante parcialmente diferido, é de 7,25%, totalizando R$ 247.546.231,06. Participaram da liquidação 2613 agentes, sendo 2151 credores e 462 devedores. Destes, 9 estão inadimplentes, sendo que 8 possuem procedimento de desligamento por descumprimento de obrigação já iniciado e, destes, 2 estão cobertos por liminares.

✓ Eólicas Cassino iniciam operação comercial no Rio Grande do Sul

Fonte: Agência Canal Energia

Desde ontem as centrais eólicas Cassino I (22 MW), II (20 MW) e III (22 MW) estão autorizadas a iniciar a operação comercial, segundo despacho publicado pela Agência Nacional de Energia Elétrica no Diário Oficial da União. As usinas, instaladas no estado do Rio Grande do Sul, venderam energia no segundo leilão de fontes alternativas realizado em 2010. Tinham o compromisso de iniciar a operação comercial em 1º de janeiro de 2013. Porém, com a exclusão da CEA daquele certame, foi oportunizado o deslocamento da operação e dos contratos de suprimento. O novo prazo estabelecido foi 15 de julho de 2013. Nesse período, os agentes pediram alteração de características técnicas dos projetos. O Ministério de Minas e Energia demorou mais de 500 dias para aprovar o pedido. Diante da morosidade do poder público, a Aneel reconheceu o período como passível de "excludente de responsabilidade" e autorizou novamente o deslocamento da operação comercial e o início de suprimento de energia para 1º de janeiro de 2015, mantido o prazo de 20 anos de contrato. Os empreendimentos são controlados pela Vento Energias Renováveis, empresa formada pelos sócios Capital Riesgo Global e o banco

Santander. Além da EOL Cassino, foi liberada para início de operação em teste a unidade geradora n°1 da central geradora hidrelétrica Piabanha do Tocantis em Ponte Ata do Bom Jesus, estado de Tocantins.

✓ Projeto de lei estimula empresas do setor elétrico

Fonte: Agência Senado/Canal energia

As empresas do setor elétrico poderão receber um estímulo para compartilhar sua infraestrutura com empresas de dados. Esse é o objetivo do Projeto de Lei do Senado 428/2014, de autoria do senador Anibal Diniz (PT-AC), que está em análise na Comissão de Serviços de Infraestrutura da casa parlamentar. O senador explica que as atuais regras do setor elétrico relacionadas à modicidade tarifária acabam por gerar dificuldades no compartilhamento da infraestrutura desse setor com os demais, em especial o setor de transmissão de dados. Isso acontece porque, de acordo com as normas da Agência Nacional de Energia Elétrica, 90% das receitas auferidas com o compartilhamento devem ser revertidas em favor do consumidor de energia elétrica. Assim, apenas 10% dessas ficam com as concessionárias. O projeto aumenta esse percentual para 30%, tornando o valor mais atrativo para as empresas e incentivando a utilização compartilhada das estruturas. Segundo o senador, há uma enorme extensão de fibras óticas já instaladas no Brasil pelas elétricas. Com o compartilhamento, essa rede poderia ser destinada ao uso comercial. Aumentando a oferta de serviços de transmissão de dados, alargaria a cobertura dos serviços de telecomunicação para áreas remotas e ampliaria a competição no setor de telecomunicações. O senador argumenta que a ampliação dos investimentos no setor de infraestrutura é condição necessária para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, devendo ser tratada como prioridade. A matéria faz parte de um conjunto de seis projetos de lei relacionados ao Plano Nacional de Banda Larga apresentados por Diniz. .

✓ Projetos de iluminação solar no Rio de Janeiro

Fonte: Rio Capital da energia

Fonte de energia limpa e sustentável, a iluminação solar tem sido utilizada em obras do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Arco Metropolitano, 2 viadutos em Japeri, o Maracanã e a Biblioteca Parque, no Centro do Rio, que ganhou um prêmio inédito na área de sustentabilidade, são alguma das intervenções concebidas com foco em economia de energia e redução da agressão ao meio ambiente. Após sua inauguração, em 2014, o Arco Metropolitano começou a receber iluminação especial. Ao longo dos 72 quilômetros da via já foram colocados 4,3 mil postes com placas de energia solar acopladas e lâmpadas de LED. Com isso, a rodovia passará a ser uma das maiores estradas do mundo iluminadas com o uso de fonte energética renovável. A economia gerada equivale ao consumo de energia convencional de cerca de 5 mil famílias de baixa renda. A luz solar é captada pelas placas e convertida em energia elétrica que, armazenada em baterias, alimenta as luminárias à noite. Equipadas com um sensor, as lâmpadas se apagam com a luz do dia.

✓ Cemig dissemina medidas para economizar energia

Fonte: Sete Lagoas

Medidas simples podem fazer do retorno das férias um momento de alegria, sem sustos ou prejuízos. A Companhia Energética de Minas Gerais, Cemig, informa dicas simples como retirar os equipamentos eletroeletrônicos das tomadas, mantendo apenas aqueles essenciais à segurança e resfriamento de alimentos, por exemplo, para evitar surpresas desagradáveis. Além de oferecer mais segurança, desconectar os aparelhos das tomadas resulta em economia de energia. É importante estar atento a alterações eventuais do número de pessoas em casa, comum no período de férias, quando recebemos visitas. Com mais pessoas em casa, aumenta a quantidade de banhos e o uso do chuveiro, equipamento que mais consome energia, devido à sua alta potência. Regular o termostato

de acordo com a quantidade de alimentos armazenados e a temperatura do ambiente pode colaborar para a economia no final do mês. O computador também deve receber atenção. Apesar de estar preparado para funcionar durante horas seguidas e até dias, é importante desligá-lo, inclusive o estabilizador, em caso de viagem. Nas pequenas pausas, desligar o monitor conta, e muito, na hora de economizar energia. Ele é responsável por 70% do consumo desse equipamento. É comum as crianças dormirem em frente à televisão ligada. Para evitar o desperdício de energia, caso isso aconteça, a dica é utilizar o temporizador para desligamento automático disponível nos modelos de televisores mais atuais.

✓ Coelba aprova captação de até R$ 200 milhões

Fonte: Canal energia

O Conselho de Administração da Coelba aprovou a captação de recursos ao valor de até R$ 200 milhões por meio de instrumento que apresentar o menor custo dentre as opções disponíveis para o curto prazo. O objetivo é o de utilizar esses recursos como cobertura de caixa da companhia. O prazo estabelecido para a operação é de cinco anos, sendo três de carência. A limitação do custo aprovado pelo conselho é de 113,10% do CDI para o prazo de 3 ou 4 anos e de 114,5% do CDI para 5 anos.

✓ Preços do petróleo têm recuo em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm mais uma manhã de queda em Nova York e Londres nesta quinta-feira (15). Em Nova York, o barril abriu cotado a US$ 47.90, registrando um recuo da ordem de 1.20% em relação ao fechamento de quarta-feira (14). Em Londres, o barril abriu cotado a US$ 47.79 hoje, também registrando um declínio de 1.85% igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

✓ Nível do Sistema Cantareira cai novamente

Fonte: Agência Brasil

As chuvas em São Paulo continuam caindo de forma irregular, sem atingir as cabeceiras do Sistema Cantareira, mas alagando regiões da capital. Na quarta-feira (15), a precipitação sobre os bairros das zonas norte, leste e central foi intensa, em forma de pancadas, segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE). No Cantareira, porém, choveu apenas 0,5 milímetro, de acordo com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Com isso, o nível dos reservatórios do Cantareira caíram de 6,3% na quarta-feira (14) para 6,2% hoje. A pluviometria acumulada em janeiro está abaixo do esperado: ficou em 60,1 milímetros. A média histórica para o mês é 271,1 milímetros. Outro manancial que reduziu de nível foi o Sistema Alto Tietê. Os reservatórios passaram de 11,1% ontem para 10,9% hoje. Não houve chuva sobre esse manancial, e a pluviometria acumulada em janeiro é baixa, 32,4 milímetros. O esperado para o mês é 251,5 milímetros. O Sistema Guarapiranga apresentou equilíbrio, mantendo-se em 40% de quarta para quinta-feira. Também não houve registro de chuva sobre esse manancial. A precipitação acumulada é 131 milímetros em janeiro, dentro do esperado para a média histórica do mês, que é 229,3 milímetros.

✓ Corte de subsídios na energia elevará receita nos Estados

Fonte: Exame

Com o fim dos subsídios do Tesouro à conta de luz, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) prepara para o próximo mês um "tarifaço" na eletricidade. Na média nacional, as faturas dos consumidores deverão ficar cerca de 30% mais caras, o que significa uma elevação semelhante na arrecadação de PIS/Cofins e de ICMS sobre o insumo. O aumento ocorre porque as empresas do setor vão faturar mais e tanto PIS/Cofins quanto ICMS incidem sobre o faturamento das companhias. Para o governo, a medida será extremamente positiva, uma vez que mais recursos devem entrar nos cofres da Receita Federal. Fontes da área econômica consideram que a arrecadação extra para os Estados acaba sendo um efeito colateral, já que não foi o alvo das chamadas "medidas estruturantes" no setor elétrico. Esse aumento independe da alíquota de ICMS cobrada por cada Estado. Como a desmontagem dos subsídios às distribuidoras vai ajudar nas contas regionais, o resultado do chamado setor público consolidado (União, Estados e Municípios) também deve melhorar. A partir deste ano, o governo federal voltará a cobrir eventual frustração da poupança fiscal dos Estados e municípios. No ano passado, numa das "manobras" para se atingir a meta de superávit primário, a União foi desobrigada de fazer isso. Dessa forma, mesmo que Estados e municípios não cumprissem sua meta, o governo poderia dar seu objetivo como cumprido. Com esse novo cenário, a reviravolta na política energética ajudará as contas públicas de uma forma mais ampla. O aumento das tarifas de energia facilita o trabalho da Receita, já que a arrecadação de PIS e Cofins subirá sem o desgaste político de aumentar a alíquota desses tributos. O governo já está preparando uma elevação de PIS/Cofins sobre bens importados, além da criação desses impostos sobre a distribuição de cosméticos. No entanto, o consumidor será prejudicado nessa operação. O governo, além de economizar nos gastos, vai aumentar suas receitas, porque vai deixar de gastar R$ 9 bilhões no setor elétrico e terá mais receita com tributos sobre a energia.

✓ Iluminação pública gera desconforto entre agentes

Fonte: Estado de S. Paulo

Uma resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) gerou desconforto entre prefeituras e distribuidoras de energia sobre a responsabilidade de manutenção da rede de iluminação pública. Pelas regras da agência reguladora, a partir de 1º de janeiro todos os ativos do sistema de iluminação seriam transferidos para os municípios. Ou seja, pela lei, a responsabilidade agora é das prefeituras. Mas vários municípios não aceitaram a transferência por uma série de fatores que teriam sido descumpridos pelas distribuidoras. Entre eles, a falta de laudo para provar que os ativos estão em condições adequadas e a ausência de memória de cálculo para iniciar um processo de licitação da prestação de serviço. As empresas, por sua vez, dizem que não têm mais responsabilidade sobre os ativos. A transferência dos ativos das distribuidoras para as prefeituras foi determinada em 2010, na Resolução n.º 414, da Aneel. Desde então, a medida foi adiada duas vez a pedido dos municípios. O objetivo da decisão era padronizar a iluminação pública (que inclui o braço da luminária, reator, relês e lâmpadas), já que vários municípios já detinham a titularidade dos ativos. Segundo a Aneel, a transferência da rede deveria ter ocorrido em 1.800 municípios nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, do Ceará, Amapá e de Roraima. Alguns, no entanto, entraram na Justiça para não receber a rede enquanto as pendências não sejam solucionadas. No caso de Rio Claro, a empresa disse que tem promovido uma comunicação constante com o prefeito, secretário e técnicos da cidade para esclarecer detalhes sobre o tema. Na CPFL Energia, que atende 300 cidades em São Paulo, há 74 liminares de municípios que não aceitaram a transferência dos ativos. Botucatu e Ribeirão Preto afirmam que estão amparados por decisão judicial e, por isso, a manutenção continua com a distribuidora.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar sobe sobre o real

Fonte: G1

O dólar subia ante o real hoje, após dois dias seguidos de queda, com investidores ainda atentos ao quadro externo conturbado e às perspectivas para a política fiscal brasileira. Mais cedo, o banco central da suíça descartou o limite cambial que vinha impondo sobre o franco suíço, levando a divisa a disparar contra o euro e o dólar. Às 9h29, a moeda norte-americana subia 0,27%, a R$ 2,6286 na venda, após cair 0,6% na véspera e 1,17% na sessão anterior. Nesta manhã, o BC dará continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de setembro e 1º de dezembro de 2015. O BC ainda faz mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a 10,405 bilhões de dólares, com oferta de até 10 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 42% do lote total. Na semana, o dólar acumula queda de 0,67%. No ano, a desvalorização é de 1,4%.

✓ IBC-Br de novembro

Fonte: Bradesco economia/Brasil econômico

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), registrou variação positiva de 0,04% em novembro na comparação com outubro, segundo dados dessazonalizados. Em outubro, o indicador havia caído 0,12% sobre o mês anterior, em resultado revisado pelo BC após divulgar anteriormente queda de 0,26%. O IBC-Br incorpora estimativas para a produção nos 3 setores básicos da economia: serviços, indústria e agropecuária, assim como os impostos sobre os produtos. No acumulado do ano até novembro, o IBC-Br mostra a economia com leve retração, de 0,12%. Já na comparação com novembro de 2013, o indicador caiu 0,49%, mas em 12 meses tem variação negativa de 0,01%. Dados recentes vêm mostrando que a economia brasileira não conseguiu pisar no acelerador no final do ano passado, depois de sair, pela margem mínima, da recessão técnica no 3º trimestre. Esse resultado, assim, reforça nossa expectativa de ligeira elevação do PIB no 4º trimestre, resultado que será divulgado pelo IBGE em março.

✓ Valor da Cesta básica paulistana registrou alta em 2014

Fonte: Procon-SP

O valor cesta básica paulistana subiu 10,67% no ano passado, na comparação com 2013. De acordo com pesquisa da Fundação Procon-SP, feita em convênio com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o preço médio do conjunto de itens essenciais passou de R$ 382,08 em dezembro de 2013 para R$ 422,84 no penúltimo dia do ano passado. A pesquisa mostrou ainda que os três grupos avaliados apresentaram alta nos preços no ano passado, com destaque para o grupo Limpeza, que teve alta de 12,20%. Na sequência aparece Alimentação, com acréscimo de 10,78%. Por fim, o grupo Limpeza e Higiene foi o que teve o menor aumento: 7,90%. Apesar do aumento maior no segmento de Limpeza, como os alimentos possuem o maior peso da cesta Básica, a alta no grupo contribuiu com 8,79 pontos porcentuais no cálculo da taxa anual. Dos 22 produtos alimentícios, 17 tiveram variação positiva e cinco acusaram deflação. Das 5 maiores taxas aferidas, apenas o papel higiênico (20,87%) não faz parte do grupo Alimentação. Batata (68,24%), cebola (37,63%), carne de 2ª (25,91%) e carne de 1ª (16,81%) completam a lista de maiores reajustes.

✓ Menos brasileiros "limparam" o nome me 2014

Fonte: SPC

O volume de quitação de dívidas atrasadas apresentou queda de 1,87% no acumulado dos últimos 12 meses até dezembro de 2014 frente a igual período de 2013, segundo dados divulgados pelo Serviço de Proteção ao Crédito

(SPC Brasil). No mês de dezembro, comparado ao mesmo mês de 2013, a queda foi de 3,51%, o que representa a quarta variação negativa mais acentuada desde o início de 2013. Na comparação mensal, ou seja, em relação a novembro do ano passado sem ajuste sazonal, o número de pessoas que limparam o nome apresentou uma alta de 3,04%, influenciada, principalmente, pelas campanhas de recuperação de crédito e também pela injeção de capital extra na economia por meio do 13º salário, abono de Natal e da abertura de vagas temporárias na economia. O resultado fraco de 2014 frente o ano de 2013 reflete a falta de dinamismo da atividade econômica observada ao longo do ano, com a piora na confiança do consumidor e dos empresários, aliada a níveis elevados de inflação e de taxas de juros.

✓ Inflação no atacado recua na 1ª prévia do ano após alta em dezembro

Fonte: Brasil econômico

O Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) avançou 0,42% em janeiro depois de fechar dezembro com alta de 0,98%, com a desaceleração da alta dos preços no atacado compensando o aumento dos preços do varejo. Segundo informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Preços ao Produtor Amplo-10 (IPA-10), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, desacelerou a alta a 0,21% neste mês, contra 1,17% em dezembro. Por sua vez o Índice de Preços ao Consumidor-10 (IPC-10), que responde por 30% do índice geral, teve alta de 1,05%, ante avanço de 0,72% no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção-10 (INCC-10), por sua vez, subiu 0,35%, após avançar 0,42% em dezembro. O IGP-10 calcula a variação dos preços entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência.

✓ Preço do etanol cai em 9 Estados

Fonte: Estado de São Paulo

Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros caíram em 9 Estados, subiram em 12 e ficaram estáveis em outros 5 e no Distrito Federal na semana encerrada em 10 de janeiro. Na semana anterior, haviam caído em 11 Estados e no Distrito Federal, subido em 13 e ficado inalterados no Amapá e em Tocantins. Os dados são da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e mostram que no período de um mês os preços do etanol recuaram em 12 Estados, avançaram em outros 12 e não sofreram alterações no Amapá, no Distrito Federal e em Roraima. Em São Paulo, principal Estado consumidor, a cotação subiu 0,10% nesta semana, para R$ 1,914 o litro. No período de um mês, acumula alta de 1,11% - a maior entre todos os Estados e o Distrito Federal. Na semana, o maior avanço das cotações foi registrado em Santa Catarina (0,86%), enquanto o maior recuo ocorreu no Mato Grosso (3,74%). No mês, a maior queda também ocorreu no Mato Grosso (8,61%). No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R$ 1,599 o litro, no Estado de São Paulo, e o máximo foi de R$ 3,320/litro, no Amazonas. Na média, o menor preço foi de R$ 1,914 o litro, em São Paulo. O maior preço médio foi verificado no Acre, de R$ 2,968 o litro. O etanol continua competitivo em Goiás, no Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul, Paraná e em São Paulo na semana encerrada em 10 de janeiro, mostram dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo AE-Taxas. Nos demais Estados e no Distrito Federal a gasolina permaneceu mais competitiva. Segundo o levantamento, o etanol equivale a 67,91% do preço da gasolina em Goiás. Em Mato Grosso, a relação está em 64,58%; em Mato Grosso do Sul, em 69,29%; no Paraná, em 67,72%; e em São Paulo, em 65,89%. A gasolina está mais vantajosa principalmente no Amapá, onde o etanol custa o equivalente a 92,89% do preço da gasolina - a relação é favorável ao biocombustível quando está abaixo de 70%. O preço médio da gasolina em São Paulo está em R$ 2,905 o litro. Na média da ANP, o preço do etanol no Estado ficou em R$ 1,914 o litro.

✓ Valor da produção no campo subiu

Fonte: Valor econômico/CNA

Impulsionado pela pecuária, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária brasileira totalizou R$ 463,9 bilhões no ano passado, crescimento de 2,6% ante os R$ 452 bilhões registrados em 2013, de acordo com estimativa divulgada pela assessoria de gestão estratégica do Ministério da Agricultura. Sustentado pelos setores de bovinos e frangos, o avanço da pecuária foi tão relevante que 'anulou' o impacto da queda dos preços dos grãos e da

quebra de safra de cana-deaçúcar, que pressionaram o valor da produção agrícola. Conforme dados do Ministério da Agricultura, o VBP da agricultura caiu 1,7% em 2014 ante o ano anterior, recuando de R$ 296,1 bilhões para R$ 291 bilhões. Em compensação, o VBP da pecuária teve um incremento de 10,8% no ano passado, passando de R$ 155,9 bilhões para R$ 172,8 bilhões. No segmento agrícola, os principais responsáveis pela queda do VBP foram soja, milho e cana-de-açúcar.

✓ Euro perde 29% com o franco suíço depois de decisão do Banco Central suíço

Fonte: Isto é dinheiro

O euro perdia 29% de seu valor com o franco suíço depois da decisão do Banco Nacional Suíço de retirar as medidas que mantinham artificialmente baixo o valor da moeda helvética. A moeda única europeia era negociada a 0,8517 francos suíços frente aos 1,2010 franco de ontem antes das medidas.

✓ Inflação na Espanha cai em dezembro de 2014 sobre dezembro de 2013

Fonte: Fonte: Market News International

O índice de preços ao consumidor (CPI) da Espanha caiu 1,0% em dezembro de 2014 ante igual mês de 2013, informou o governo espanhol. Em novembro, a queda havia sido de 0,4% em relação a novembro do ano anterior. Na comparação mensal, os preços caíram 0,6% em dezembro ante novembro, depois de terem recuado 0,1% em novembro ante outubro. O núcleo do CPI, que exclui itens voláteis, ficou estável no mês e no ano. Na relação anual de novembro, houve recuo de 0,1%. Em termos harmonizados para a União Europeia, o CPI teve baixa de 1,1% em dezembro do ano passado ante dezembro de 2013. Em novembro, a baixa anual havia sido de 0,5%.

✓ PIB da Alemanha cresce em 2014

Fonte: Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha cresceu 1,5% em 2014, ante expansão de apenas 0,1% em 2013, à medida que a maior economia da zona do euro se estabilizou no 4º trimestre após a desaceleração vista em meados do ano, de acordo com a 1ª estimativa do instituto de estatísticas do país, o Destatis. O resultado do ano passado veio em linha com a estimativa de 18 economistas pesquisados. O consumo das famílias na Alemanha subiu 1,1% em 2014, enquanto o consumo do governo aumentou 1,0%. As exportações tiveram alta de 3,7%, após crescerem 1,6% em 2013, enquanto as importações mostraram acréscimo de 3,3% em 2014, após o ganho de 3,1% visto no ano anterior. O Destatis informou ainda que os investimentos em máquinas e equipamentos avançaram 3,7% no ano passado, enquanto os investimentos em construção aumentaram 3,4%.

✓ Índice de preços ao produtor dos EUA retrai em dezembro

Fonte: Valor econômico

O Índice de preços ao produtor (PPI, em inglês) apresentou retração de 0,3% em dezembro, na sequência de queda de 0,2% em novembro e de um avanço de 0,2% em outubro, de acordo com dados divulgados pelo Departamento do Trabalho. O Índice de demanda final para bens apresentou queda de1,2% enquanto o de serviços subiu 0,2%. Os bens intermediários processados apresentaram queda de preços de 1,7% enquanto a queda dos preços dos bens intermediários não processados foi de 5%.

✓ Banco Central da Índia corta taxa básica de juros em 0,25p.p

Fonte: Isto é dinheiro

O Banco da Reserva da Índia (RBI, em inglês) surpreendeu o mercado ao anunciar um corte na taxa básica de juros do país, em um movimento para ajudar a impulsionar a 3ª maior economia da Ásia. O RBI cortou a taxa básica de juros em 0,25 ponto porcentual, para 7,75%. A última vez que houve um movimento de redução de juros por parte da autoridade monetária indiana foi em março de 2013. O BC indiano também manteve inalterada a taxa

de depósito. Com os preços dos alimentos mais baixos e a queda internacional de petróleo, a inflação chegou ao nível que o presidente do RBI, Raghuram Rajan, projetava.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emprego na indústria cai novamente

Fonte: IBGE/ G1

O emprego na indústria brasileira registrou queda de 0,4% em novembro, a 8ª retração seguida, segundo informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, de janeiro a novembro, o índice acumula baixa de 3,1%. Quando o resultado de novembro é comparado com o mesmo mês de 2013, o emprego caiu ainda mais: 4,7%. De acordo com o IBGE, esse é 38º resultado negativo seguido nesse tipo de comparação e o maior desde outubro de 2009, quando mostrou queda de 5,4%. De um ano para cá, o emprego caiu mais nas indústrias de São Paulo, 6,1%, do que em qualquer outra região. Também mostraram resultados negativos Minas Gerais (-4,5%), Região Nordeste (-3,8%), Paraná (-4,8%), Rio Grande do Sul (-4,4%) e Região Norte e Centro-Oeste (-4,2%).

✓ Valor da folha de pagamento da indústria sofre queda em novembro

Fonte: IBGE

Emprego em São Paulo	Valor dos salários
-6,10%	-5,60%
em nov/2014 sobre nov/2013	em nov/2014 sobre nov/2013

O valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria diminuiu 2,6% em novembro ante outubro, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal: Emprego e Salário, divulgada Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado elimina parte do avanço de 1,1% registrado no mês anterior. Em novembro, a folha de pagamento teve influência negativa tanto da indústria de transformação (-2,2%), quanto do setor extrativo (-3,7%). Na comparação com novembro de 2013, recuando 5,6%, na 6ª taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No acumulado de janeiro a novembro de 2014, a folha de pagamento real caiu 0,8%. Em 12 meses, recuo de 1,0%, a queda mais intensa desde abril de 2010 (-1,1%). As principais pressões negativas partiram dos setores de alimentos e bebidas (-4,0%), meios de transporte (-7,7%), produtos de metal (-8,3%) e máquinas e equipamentos (-6,6%). O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria diminuiu 0,9% em novembro, na comparação com outubro, a 7ª baixa seguida, acumulando perda de 4,9%. Na comparação com novembro de 2013, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,5%, a 18ª taxa negativa seguida nesse tipo de comparação e a mais intensa desde setembro de 2009 (-6,1%). No ano, de janeiro a junho, o emprego acumula queda de 3,7% em relação ao mesmo período de 2013. Em 12 meses, o recuo é um pouco menor, de 3,6%. O valor dos salários dos trabalhadores da indústria caiu 2,6% na comparação com outubro. Já frente a novembro do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 5,6%, a 6ª taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Assim, no ano, de janeiro a novembro, os salários acumulam queda de 0,8% e de 1,0%, em 12 meses, a maior desde abril de 2010 (-1,1%).

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
14/01/2015			
Desempenho da bolsa			
TRACTEBEL ON NM**	5,73	R$ 33,00	↑
SOUZA CRUZ ON	4,83	R$ 20,60	↑
CPFL ENERGIA ON NM**	3,47	R$ 18,77	↑
ENERGIA BR ON NM**	3,45	R$ 8,98	↑
CESP PNB N1**	3,35	R$ 25,85	↑

Maiores baixas da Bolsa			
14/01/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	-7,28	R$ 5,22	↓
VALE PNA N1	-7,06	R$ 18,54	↓
VALE ON N1	-7,06	R$ 20,92	↓
BRADESPAR PN N1	-7,00	R$ 13,40	↓
MARFRIG ON NM	-6,35	R$ 4,86	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (15/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	2,6116	2,6122
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	3,0383	3,0398

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	...	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	...	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	0,62	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	0,38	1,14	0,59	...	...	...	...
		2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

Áreas de Atuação Daimon:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas,mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

Daimon, especialistas em energia.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br

A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.